

3181

ELABORAÇÃO DO SISTEMA DE CUSTOS NA METODOLOGIA DE ABSORÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE GRANDE PORTE

ANA PAULA COUTINHO; FERNANDO LUTZ; JOÃO ANTÔNIO PAIM RODRIGUES; LUCIANA RAUPP RIOS WOHLGEMUTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A necessidade de equilibrar o orçamento, eficiência na alocação de recursos e manter informações para tomada de decisões, levam à organização de dados na perspectiva da apuração de custos. Este trabalho registra a evolução do Projeto de Custos, parte integrante do sistema corporativo do Hospital, e descreve a etapa de organização das informações financeiras, desdobradas a partir dos dados contábeis na apuração de custos, na metodologia de absorção.

Objetivo: Desdobrar as informações disponíveis no sistema de custo contábil (custos diretos), em custos indiretos a partir de rateios por meio da identificação de direcionadores de custo e de produtos.

Método: Discussão dos conceitos para classificação dos centros de custos bem como dos principais produtos do hospital, tendo como premissa a adequação dos conceitos à cultura do Hospital. Para o desdobramento dos custos indiretos, procurou-se utilizar sempre os dados de produção existente no sistema informatizado, a fim de evitar aleatoriedade nos rateios. Para definição e homologação dos critérios e da lógica de cálculos, o banco de dados foi simulado utilizando-se da ferramenta excel.

Resultados: Os centros de custos foram classificados resultando em 229 administrativos, 255 intermediários e 47 finalísticos. Como finalísticos assistenciais foram definidos os centros de custos que representam as especialidades médicas, onde ocorrem as despesas mais próximas dos pacientes. Como finalísticos da pesquisa foram definidos os serviços de pesquisa clínica e de pesquisa experimental, enquanto que para o ensino foi definido o grupo de ensino. O principal resultado foi a apuração dos custos assistenciais, para os centros de custos classificados como finalísticos, nos seguintes produtos: Paciente-dia; Paciente-dia UTI; Exames; Sessões; Procedimentos; Consultas. Para os custos de ensino e pesquisa os produtos definidos foram Alunos e Projetos.

Conclusão: A entrega desta etapa para a comunidade interna foi realizada em julho de 2020 e representa um importante avanço no sistema de informações gerenciais do Hospital, possibilitando o conhecimento dos custos assistenciais e, como consequência, a análise dos mesmos para melhor eficiência dos custos dos processos identificados. Além do sistema corporativo, os dados também passam a ser demonstrados no sistema de BI da Instituição.

Palavras Chave: Custos; Custeio por Absorção; Centro de Custos

3199

ANÁLISE DO CONSUMO DE ITENS DE ENXOVAL DE UNIDADES CONVÊNIO NO HCPA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

THALIA DE OLIVEIRA PEDROSO; GUSTAVO DICKI FREITAS; JOEL PONS DA ROSA JUNIOR; ROSANNA LA PORTA CORVELLO; SIMONE NASCIMENTO SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Seção de Rouparia, vinculada ao Serviço de Processamento de Roupas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um papel estratégico no atendimento e logística do enxoval hospitalar. Ao longo do tempo, foram desenvolvidos processos e técnicas para melhor controle do consumo do enxoval em unidades convênios do HCPA.

A partir do ano de 2016, passou-se a realizar, através da atividade de Camareiras, a avaliação e abastecimento de enxoval em unidades assistenciais voltadas a área de convênios. Essa atividade realiza além da vestimenta dos leitos, o controle e abastecimento de enxoval das unidades.

Torna-se importante avaliar o consumo e métodos de trabalho realizados durante a Pandemia da COVID 19. O intuito deste estudo é analisar a gestão de enxoval frente à necessidade de adaptação e alteração do perfil de consumo da Unidade. Para este estudo foram analisados os meses de março à junho de 2019 em comparação ao mesmo período de 2020.

Através da análise dos dados foi possível identificar uma redução de 37,7% no consumo dos itens de enxoval enviados para as unidades de convênios. Uma das causas para essa diminuição foi a mudança de perfil dos pacientes, tendo em vista que a unidade de internação 7º Sul (uma das unidades de convênios) passou a receber pacientes da COVID 19. O maior decréscimo foi expresso nos itens lençol e fronhas.

Este estudo foi significativo para o controle do consumo de enxoval, registro histórico em período de pandemia e possibilidade de utilizá-lo nos próximos anos para melhor administração dos recursos.

3201

GESTÃO DA ENGENHARIA DURANTE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

JORGE GIORA ; TALITA UZEIKA; BRUNO SALDANHA; PAULA JULIANA SILVA BITTENCOURT; FLAVIA CASTRO DE MELLO; DENISE CRISTINA GODINHO CEZAR; ANDRE FELIPE SANTOS PAGANO; ANDRE DE SOUZA NUNES DE MOURA; MICHELE SBARAINI SAVARIS;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Com o início da pandemia e a entrega dos novos prédios anexos, o hospital se colocou como protagonista no enfrentamento da crise, ofertando 105 leitos de terapia intensiva para o gestor. A partir disso, a equipe de engenharia do hospital foi acionada para equacionar esta oferta às estruturas existentes. Este trabalho se propõe a descrever as ações para solucionar esta

equação bem como as práticas inovadoras adotadas para cumprimentos dos exíguos cronogramas. Todas ações partiram de reuniões com a alta direção para definição de prioridades, alinhamento de expectativas e cronogramas. A partir disso, a equipe da engenharia levantou as necessidades das áreas assistenciais através de reuniões e montagem de cenários de leitos para definição do escopo e desenho dos projetos a serem executados. Depois, foi feita nova reunião interna da engenharia com os times executores apresentando o projeto global, a lista de demandas para cada oficina e o cronograma acordado; e dirimindo dúvidas. A partir disso, as equipes tinham liberdade para a execução com acompanhamento do engenheiro e arquiteto responsável pelo projeto. Algumas demandas envolveram contratos de serviços externos e, num cenário de pandemia, foi necessário estabelecer rotas de acesso especiais para estas equipes, além de orientações de prevenção específicas para as empresas parceiras a fim de minimizar o risco de contaminação e, manter as parcerias a fim de cumprir os prazos. As equipes internas e externas participaram de grupos de mediação para dirimir dúvidas, e fortalecer práticas de prevenção para evitar afastamentos pela doença. Soluções inovadoras de flexibilização das atividades foram adotadas para eventuais substituição de colegas afastados por grupo de risco ou infecção por coronavírus. Demandas extras que não estavam diretamente relacionadas as adequações para atender a pandemia foram direcionadas para uma lista de avaliação a fim de minimizar distrações com itens não prioritários. Foi também criada uma lista de whatsapp chamada “Mobilização da Engenharia Covid” com 35 membros de várias equipes para comunicações e tomada de decisão rápida além de celebrações das etapas alcançadas com os envolvidos. Todas essas ações foram essenciais para alcançar o resultado de implantação dos leitos dentro dos prazos estipulados, demonstrando que planejamento, alinhamento de expectativas, comunicação e gestão de pessoas são essenciais para gestão de mudanças em cenários críticos.

3202

GESTÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UM RELATO SOBRE AS TRABALHADORAS GESTANTES E LACTANTES E A NECESSIDADE DE AFASTAMENTO DE LOCAIS INSALUBRES

DAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O relato do caso expresso aborda os efeitos da Lei 13.467 de 2017 que, por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), no que tange às previsões do artigo 394-A, teve seus efeitos alterados de modo a garantir que as trabalhadoras gestantes e lactantes não exerçam atividades insalubres, devendo ser afastadas de tais atividades e remanejadas, quando possível, para outras atividades por meio das quais não tenham contato com agentes insalubres ou, na impossibilidade, antecipar a licença maternidade da gestante (BRASIL, 2017).

Mediante o contexto expresso e visando adotar medidas para adequação legal de ações para proteção das trabalhadoras gestantes ou lactantes, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas encontrou-se em uma difícil posição: conciliar um quadro funcional composto predominantemente por profissionais do sexo feminino em uma instituição na qual prevalece a atuação profissional em atividades insalubres. Expressa em números, tal realidade representa 71% da força de trabalho composta por mulheres, das quais 90% estão expostas a algum tipo de risco ocupacional.

Destaca-se aqui o protagonismo do HCPA na busca de soluções para adequação de suas ações ante a realidade exposta, sendo uma das primeiras instituições de saúde do Brasil procurar a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) para proposição de soluções no âmbito da difícil equação posta ao seu quadro funcional, o que hoje possibilita que o hospital atenda à premissa de proteção das trabalhadoras gestantes ou lactantes por meio de um quantitativo de vagas reservadas para essa condição, sem com isso afetar a qualidade assistencial preconizada em sua missão institucional (HCPA, 2020).

Cabe destacar que, embora a legislação trabalhista exerça um papel de extrema relevância no âmbito da proteção às mulheres, observa-se como um dos efeitos colaterais do mercado de trabalho que tais legislações acabam por reduzir a participação da mulher no mercado de trabalho, gerando, ainda que indiretamente, atitudes discriminatórias para sua contratação (CESIT, 2017). Nesse ínterim, o HCPA mantém-se como uma instituição modelar que, além de isento de uma contaminação orientada à seleção de profissionais com critérios ditados exclusivamente pelo mercado, atende às prerrogativas legais de proteção às trabalhadoras, mantendo-se, assim, como uma instituição de trabalho respeitável, reconhecadora e protetora dos direitos sociais, dentre eles, os das mulheres.

3231

A ESTRATÉGIA PARA ABERTURA DE 105 LEITOS DE UTI DURANTE A COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

ELIZIANE FERRANTI; ANA PAULA COUTINHO; MICHELE SAVARIS; JORGE LUIS BAJERSKI; CLAUDIR PIROVANO; ANDRE DE OLIVEIRA LOPES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Este trabalho relata as ações e a interação de diversas áreas do hospital para ampliação de 105 leitos de unidade terapia intensiva (UTI) em um hospital universitário para atendimento da Covid-19. Neste cenário, o administrador se destaca como articulador entre as áreas assistenciais e de apoio a fim de organizar a estrutura para o atendimento da demanda.

Objetivo: Organizar a abertura de 105 leitos de UTI para pacientes com covid-19 através de práticas inovadoras para cumprimento dos prazos exíguos e articulação dos diversos atores envolvidos.

Método: Foi realizado o levantamento de profissionais, equipamentos e adequações de engenharia para as áreas destinadas à criação dos leitos com base na RDC 07/2010. Para dados de pessoal e equipamentos, foram realizadas conversas com chefias assistenciais do CTI e demais áreas envolvidas procurando alternativas inovadoras de adequação. Foram avaliadas